



tolerância

É tardezinha, quando você ouve a campainha tocar e vai até a porta, com uma criança de 4 anos ao lado querendo ver quem é o visitante. Um olhar pelo olho mágico da porta da frente envia uma onda de adrenalina por todo seu corpo, um suor começa a escorrer pela sua testa e sua pulsação acelera involuntariamente. Você viu sua foto em todos os jornais. As tatuagens batem e o rosto é inconfundível. Os noticiários dizem que ele está armado, é perigoso e é o assassino mais procurado. Seria “intolerante” do ponto de vista do assassino deixar sua porta trancada enquanto liga rapidamente para o 190?

Nós somos ensinados a tolerar diferentes pontos de vista, culturas e raças. Consideração e gentileza são coisas que Deus ensina, também. No entanto, de alguma forma, em toda essa sensibilidade há uma noção equivocada de que o certo e errado não existem. A verdade é ensinada como se ela dependesse da situação. Cada pessoa tem seu código de conduta e vive sinceramente através dela. Ninguém pode julgar, impedir ou discordar com tal conduta sem ser considerado “intolerante”. Cada ponto de vista é igualmente válido e verdadeiro. Isso não poderia ser mais absurdo.

Deus não apresenta a verdade que transmitiu em Sua Palavra, a Bíblia, como um conjunto de sugestões para facilitar nossa vida e fazer a sociedade feliz. Ele não apresenta o pecado e a salvação como “opções para considerar”. Ele não conversa com o assassino à porta. Ele o condena. É isso que não gostamos. Nós somos os assassinos à porta. *“Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.”* (Romanos 3:23) Nós cometemos a injustiça monstruosa e ingratidão ao nos guiar através de nosso egoísmo e desejos pecaminosos. Deus tem todo o direito de nos excluir para sempre de Sua presença. *“E não entrará nela coisa alguma que contamine e cometa abominação e mentira, mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.”* (Apocalipse 21:27) Nem você nem eu podemos negar termos mentido quando nos foi conveniente. Isso faz de nós os mentirosos que não têm direito à casa de Deus no paraíso. Nós temos, às vezes, odiado nosso próximo também, o que nos faz assassinos de coração (1 João 3:15).

No entanto, Deus também ama profundamente cada um de nós. *“O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para convosco, não querendo*

*que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se.” (2 Pedro 3:9) Ele não nos permitiria desfrutar de comunhão com Ele, enquanto nos recusamos a nos arrepender de nossos pecados, então nos providenciou um caminho para escaparmos deles. “Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.” (Romanos 5:8,9) Considere, cuidadosamente, as seguintes palavras de amor e de firmeza inflexível: “Deus enviou o seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele. Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.” (João 3:17-18)*